

Jumbo adiado outra vez

Galvêas acha que empréstimo sai até o dia 25

O ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, disse ontem acreditar que até dia 25, quarta-feira próxima, o empréstimo-jumbo de US\$ 6,5 bilhões esteja fechado e os contratos possam ser assinados. Segundo o ministro, além de "motivos de ordem documentária", a assinatura vem sendo constantemente adiada porque alguns bancos ainda relutam em participar do empréstimo, entre eles, "os da Argentina, Venezuela e dois no Chile". Ele admitiu que ainda faltam "mais ou menos US\$ 100 milhões" para fechar o jumbo.

A tarefa do presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, que se encontra em Nova Iorque, explicou Galvêas, é desenvolver junto a estes bancos que ainda não aderiram, acapanhado do Comitê Assessor, um trabalho de convencimento e de consulta. Segundo o ministro da Fazenda, o Brasil já recebeu algumas respostas negativas por parte de alguns bancos convidados pelo Comitê Assessor a participar do empréstimo. Mas, acentuou, "isso não atrapalha o fechamento do jumbo, pois a programação já prevê uma margem suficiente para superar a não-participação de alguns bancos".

Estas respostas negativas, explicou Galvêas, "são de bancos que não estão em condições, por razões de antecedentes ou pela própria natureza destes créditos, a participar do empréstimo". Segundo o ministro, nenhum destes bancos teve participação em algum outro projeto brasileiro. "Dos bancos que já tinham créditos em projetos anteriores, disse o ministro, praticamente todos completaram as suas adesões".

Galvêas afirmou também que não há problema com bancos que queiram emprestar em sua moeda nacional desde que, salientou, seja conversível em dólares. "O credor pode determinar uma outra moeda aceita no contrato" — disse Galvêas. "O empréstimo não irá sofrer oscilações por isso, não é preciso raciocinar se o dólar vai bairar ou subir, é tudo em dólar".

CRÉDITOS EM LIQUIDAÇÃO

O ministro da Fazenda afastou a possibilidade de alguns bancos pequenos dos Estados Unidos, com quem o Brasil tem dívidas atrasadas, coloquem estes créditos em liquidação. Segundo ele, os papéis que os bancos têm em carteira (no caso os créditos brasileiros) podem ser negociados como se negocia um aceite bancário — **bank acceptance**. "O banco, explicou, transfere o direito a este crédito a um outro banco, faz um sindicato ou um **club deal** (mais de um banco em uma mesma operação) e negociam entre eles.

Este tipo de transação, no entender de Galvêas, "não é nenhuma indicação negativa, ao contrário, é sinal de que há tomador no mercado".

O que ainda está dificultando o fechamento do jumbo, explicou Galvêas, é a exigência que o próprio Brasil fez quanto à participação dos bancos no projeto 4 (linhas interbancárias). "Estamos exigindo comprometimento formal de que os recursos dessas linhas não sejam reduzidos durante este ano, entendemos que são linhas que já vinham sendo concedidas ao Brasil e não queremos ficar sujeitos às flutuações que enfrentamos antes".

Esta nova sistemática, disse Galvêas, foi aceita em comum acordo pelos bancos que coordenam o projeto, "é um compromisso escrito que queremos".

LUIS MARQUES



Penna empossou Lincoln (à esquerda) na secretaria executiva do Befix